

Atividade fotossintética de figueiras conduzidas com diferente número de ramos

Clecir M. Nonnenmacher^{1*}; Clevison L. Giacobbo²; Luan Castegnera³; Denikeli F. Bucoski³; Lucas R. Culau³; Alice S. Santana³;

¹Mestrando em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA), campus Erechim, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); ²Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGTCA), Universidade Federal da Fronteira Sul; ³Graduando do Curso de Bacharel em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul. *Email: clecir@emater.tche.br

A figueira (*Ficus carica* L.) exige exposição a luz solar durante o seu ciclo vegetativo e produtivo. O sombreamento das folhas diminui a atividade fotossintética e, conseqüentemente, o acúmulo de fotoassimilados necessários para o crescimento de ramos e a formação e desenvolvimento das infrutescências. O número de ramos conduzidos na figueira influencia diretamente na radiação solar captada no dossel da planta. Desta forma, o objetivo com este trabalho foi medir a atividade fotossintética através da fluorescência da clorofila *a* em plantas de figueiras conduzidas com diferentes números de ramos. A cultivar conduzida foi a Roxo de Valinhos, no quinto ano produtivo. O espaçamento utilizado foi de 5,0 m x 2 m (1000 plantas.ha⁻¹) e a condução fez três tratamentos com os seguintes número de ramos: 16, 24 e 32 ramos por planta. Utilizou-se o delineamento experimental com blocos casualizados, contendo três blocos por tratamento, compostos por quatro plantas cada. As plantas das extremidades de cada bloco foram utilizadas como bordadura, permanecendo 2 plantas úteis por bloco. A emissão da fluorescência da clorofila *a* foi mensurada através de fluorômetro modulado portátil (modelo OS5p+, marca Opti-Sciences). A fluorescência máxima (F_m) alcançada no tratamento conduzido com 16 ramos (438 $\mu\text{mol m}^{-2}\cdot\text{s}^{-1}$), foi superior aos tratamentos que possuíam 24 e 32 ramos (336.17 e 293.67 $\mu\text{mol m}^{-2}\cdot\text{s}^{-1}$, respectivamente), sendo que estes não diferenciaram entre si. Para os valores de eficiência fotoquímica do fotossistema II (PSII), que é a razão entre a fluorescência variável (F_v) e fluorescência máxima (F_m), o tratamento com 16 ramos (0,54) mostrou-se superior ao de 32 ramos (0,37), enquanto o tratamento com 24 ramos (0,47), não diferiu estatisticamente dos anteriores. Com os dados observa-se que o maior adensamento de ramos pode influenciar negativamente da atividade fotossintéticas das figueiras.

Palavras-chave: *Ficus Carica* L., fluorescência da clorofila, radiação solar.